

JORNAL DE GARVÃO

Nº 9 Agosto de 2009

www.garvao.net

FESTAS DE GARVÃO 2009

FESTAS DE GARVÃO 2009

Terra Pequena de Grandes Tradições
28|29|30| AGOSTO



Em honra de N.ª Sra. da Assunção

Sexta|28|Agosto

19:00h Abertura das Festas
20:30h Procissão de Velas
22:15h Abertura da verbena
22:30h Baile com o Conjunto "KARISMA"
00:00h Variedades com o Grupo de Música Popular Portuguesa "IMPROVISOS DO SUL"
01:00h Continuação do Baile

Sábado|29|Agosto

08:00h Alvorada
10:30h Abertura da Quermesse
11:00h Jogos Tradicionais
11:30h Torneio de Matraquilhos
14:00h Rally Papper
16:30h Prova de Trabalhos Equestres
17:30h Campeonato Nacional de Rodeo (Ass. Portuguesa de Rodeo)
(Praça de Touros Dr. António Semedo)
22:15h Abertura da Verbena
22:30h Baile com o Conjunto "PÃO COM MANTEIGA"
00:00h Variedades com a Artista "ANA MALHOA"
01:00h Continuação do Baile

Domingo|30|Agosto

08:00h Alvorada
10:30h Abertura da Quermesse
14:00h Surpresas
14:30h Actuação dos Grupos:
- "FLORES DE MAIO" - Garvão
- "ALMA ALENTEJANA" - Garvão
- "Grupo Instrumental de Amoreiras-Gare"
16:00h Entrega de Premios
17:00h Largada de Touros pelas Ruas da Vila
22:15h Abertura da Verbena
22:30h Baile com o Acordeonista Organista "RUBEN BAIÃO"
00:00h Grande Noite de Fados - Fadistas:
Ana Valadas e Miguel Martins
- Guitarra Portuguesa:
António Rui
- Viola: Henrique Gabriel
01:00h Continuação do Baile

Organização:



Reserva do Móvel: 286555111

A A.F.R. Garvão não se responsabiliza por qualquer acidente que ocorra durante as festas.



PEDRO DO CARMO
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL
DE OURQUE

Peças do Depósito Vo- tivo de Garvão voltam para o Concelho

Pag. 6/7

Associação Defesa do Património de Garvão

Entrevista com Sandra Romão Firmino Pag. 4

Uma das características das gentes de Garvão é o seu espírito associativo, contudo se as festas, o futebol, a acção social, o cante, a caça e a religião encontram-se representadas em várias associações, infelizmente a cultura, a história e a arqueologia não tem havido nestes últimos anos uma associação que defenda, no fundo, o que é, a nossa herança histórica.

Conscientes da enorme valia para Garvão, dos apoios que podem ser canalizados para a valorização da vila, nomeadamente na criação de postos de trabalho, e conscientes, também, das limitações das associações existentes em desenvolver actividades no âmbito da Arqueologia, História e Cultura em geral, pretende um grupo de jovens da nossa terra reanimar a Associação de Defesa do Património, praticamente sem actividade desde mil novecentos e noventa e seis.

O que é que o CEMITÉRIO VELHO a IGREJA do SAGRADO ESPÍRITO SANTO e as FESTAS de GARVÃO têm de comum? Pag. 5

Limitações ao Desenvolvimento de uma Freguesia.

Qual é o objectivo de um Presidente da Junta de Freguesia? Ou pelo menos quais são os objectivos dos candidatos à Junta de Freguesia? Será por prestígio? Será pela remuneração? Será porque realmente estão embuídos de um espírito construtivo?

Seja qual for o motivo porque se candidatam, e seja qual for o candidato eleito para a Junta de Freguesia, não pondo aqui em questão, obviamente, a certeza da vontade popular ou a questão, ou não, de ter sido eleito o melhor candidato, porque isso seria entrar por outros caminhos, o qual, não é o momento oportuno ou o mais adequado nem o objectivo deste artigo.

A questão fundamental prende-se com a vontade de fazer. Seja qual for o motivo da sua candidatura e da subsequente eleição, qualquer presidente da Junta de Freguesia gostaria de apresentar obra feita. A culpa da não realização de obras na Freguesia durante o respectivo mandato, poder-se-á prender, por um lado, com a melhor ou pior competência e dedicação de cada um, mas por outro lado é essencialmente da maneira como o sistema administrativo está organizado que limita as acções de um presidente da Junta de Freguesia e das obras aí realizadas.

A limitação de competências dos presidentes das Juntas de Freguesia, a falta de recursos financeiros e a dependência da boa vontade do executivo camarário castra qualquer iniciativa ou boa vontade que um presidente da Junta de Freguesia possa ter.

Por muita vontade que os eleitos locais possam vir a evidenciar na concretização de obras na Freguesia, essa vontade fica limitada à boa vontade do executivo camarário conforme se assistiu na construção da Fabrica de enchidos "Montaraz" que se não fosse o actual Presidente de Câmara, Pedro do Carmo, ainda continuaria no papel, e inclusivamente a construção da Unidade de Cuidados Continuados na Sardoá, que por muita boa vontade que a Associação proponente evidencie, se não fosse a doação do terreno, a elaboração do projecto de arquitectura e a respectiva terraplanagem, também pelo actual Presidente da Câmara, Pedro do Carmo, concerteza, ainda não teria começado.

Contudo as sedes dos Concelhos, que também são Freguesias, beneficiam de uma forma desproporcionada dos investimentos públicos em relação ao resto das Freguesias do mesmo Concelho.

Os Presidentes de Freguesia, que temos tido, são o fruto possível deste sistema que limita os poderes das Juntas de Freguesia e não permite, por um lado, aproveitar os benefícios disponíveis, ou candidatar-se aos subsídios como a Câmara ou em pé de igualdade, e por outro lado, esta limitação dos poderes da Junta de Freguesia e do presidente, desmotiva qualquer vontade de candidatura de pessoas mais habilitadas, como não se vê para a Câmara Municipal.

As limitações em termos de competência e financeiras dos vários Presidentes da Junta de Freguesia, não justificam a inoperância de alguns em contraste com o dinamismo doutros que independentemente da idade têm dado provas nestes últimos anos de uma certa visão e vontade de trabalhar. E é esta diferença de vontades e de personalidades que coloca nas mãos dos eleitores a responsabilidade, direi mais a obrigação, de eleger um Presidente da Junta de Freguesia responsável e competente.

PAROQUIANDO...

PADRE António Pereira



ALGUNS APONTAMENTOS SOBRE FÁTIMA

Ao ser solicitado para enviar umas palavras para o Jornal de Garvão, fiquei na dúvida sobre o que dizer. Como habitante de Fátima desde o ano 2000, depois de ter deixado o Concelho de Ourique, achei por bem referir uns apontamentos sobre Fátima, uma terra falada no mundo inteiro e nem sempre com conhecimentos bem fundamentados.

Em Maio de 2007 comemoram-se 90 anos das Aparições de Fátima. Foi no dia 13 de Maio de 1917 que tudo começou. Fátima era, na altura uma pequena aldeia desconhecida e inhospita, perdida em plena Serra de Aire. Nesse dia um acontecimento veio decidir a história dessa terra que mudou por completo de rosto. A Virgem Maria terá aparecido ali a 3 crianças que guardavam um pequeno rebanho.

A comemorar os 90 anos dos acontecimentos, os Meios de Comunicação Social deram grande relevo ao seu historial, com reportagens alongadas e duma maneira geral, sérias. Foi assim com o "Correio da Manhã" que dedicou toda uma semana ao fenómeno de Fátima, com destaque a referências ao passado e ao presente. Também o Semanário "SOL", com o Título "Fátima Superstar" lhe dedicou algumas páginas na Revista "Tabu", destacando o poder de Fátima, hoje, em Portugal e no mundo. É muito sugestivo o inquérito ali apresentado e que fala por si, deixando desarmados todos aqueles que não levam Fátima a sério. O referido Semanário introduz a sua reportagem com as seguintes palavras "Altar do Mundo". Símbolo dum Portugal do passado, para os críticos, Fátima, contudo, não deixa ninguém indiferente. De ano para ano aumenta o número de visitantes e crentes. Mais de 5 milhões em 2006. Na sondagem feita pelo mesmo Semanário Sol, sobre a fé dos portugueses, a esmagadora maioria, (93,7%) disse ter já visitado o Santuário. E mais de 70% afirmaram que acreditavam nas Aparições e nos Milagres. No dizer de uma das maiores conhecedoras de Fátima "Aura Miguel" "não foi a Igreja que impôs Fátima, foi Fátima que se foi impondo à Igreja", como o demonstram os acontecimentos recentes e as visitas de Papas a Fátima.

São importantes, sem dúvida estas referências a Fátima e dão-nos uma leve amostra dum fenómeno que só pode ser entendido à luz da fé. Mais do que aquilo que as reportagens nos relatam, Fátima tem uma história que hoje pode ser levada a sério, graças aos trabalhos de investigação que ultimamente têm sido feitos. Assim, não é possível conhecer Fátima, sem uma leitura profunda dos vários volumes já publicados, com o título "Documentação crítica de Fátima" e mais ainda dos 2 volumes das "Memórias" da Irmã Lúcia. Fazermos uma análise a partir do que os nossos olhos vêem ou de casos marginais ligados à História de Fátima, não nos parece sério. Para além destes documentos escritos, resta-nos, ainda, toda a riqueza que brota da vivência de tantos peregrinos, que ao longo dos anos, têm passado por Fátima, tendo cada um, uma história pessoal a contar. E por fim, há que referir como Fátima se converteu num grande centro de irradiação cristã, não apenas para Portugal, mas para o Mundo, bem como a enorme acção sócio-caritativa que o Santuário tem exercido a todos os níveis e que muitos desconhecem. Mas prometo voltar a este assunto.

Pe António Pereira

Redacção:

José Pereira Malveiro, Sandra Romão, Mara Alves, Pedro Camacho, Márcio Jorge.

Associação Defesa do Património.

Associação de Festas e Romarias.

Centro Social Cultural e Recreio da Casa do Povo.

Grupo de Caçadores.

Grupo Coral Feminino "Flores de Maio".

Indústria Fabriqueira da Paróquia.

Colaboração:J

José Daniel Braz Malveiro, Padre António Pereira, Sandra Mamede, Henrique Figueira, Ana Dinis Pereira, Andreia Dias, Margarida Simão, Ana Neves.

Revisão: Ana Rita e Inês Beatriz Braz Malveiro.

Comercial: Sandra Romão.

Apoios:

Câmara Municipal de Ourique

TIPOGRAFIA: NETIMPRESSOS - WWW.NETIMPRESSOS.COM



FEIRA DE GARVÃO

Assistiu-se no site da Câmara Municipal de Ourique à realização de um inquérito sobre a mudança da data da Feira de Garvão para um fim de semana, e os resultados são os que se seguem:

Pergunta: "Concorda que a Feira de Garvão deve manter-se com datas fixas?"

Resultados: "Concordo 116 votos 26%. Não Concordo 329 votos 74%"

O inquerito ou a pergunta não deveria ser sobre a eventual mudança da data da Feira, como se mudar simplesmente a Feira para um fim de semana resolvesse a questão da sua sobrevivência e da sua valorização futura.

A questão deve ser outra, quando em 1995, Nuno Faustino e Carlos Alves, propuseram à autarquia uma exposição agro-pecuária, não lhes passava pela cabeça, com certeza, o aniquilamento da tradicional feira de Garvão.

A valorização da feira pode e deve respeitar o conceito tradicional de Feira; não ocupar lugares tradicionalmente reservados à Feira tradicional como a "Corredoura" que levou fim, respeitar a especificidade, a originalidade, dignificar as memórias locais, e não transformá-la em mais uma exposição igual a tantas outras pelo país fora.

É preciso diligenciar, com a mesma vontade, com que se apoia as novas introduções, na manutenção dos feirantes

e tendeiros tradicionais e que não se revêm e não se englobam nesta nova realidade de exposições: Éram os albardeiros, os cadeireiros, os oleiros, o Carrossel, os artigos de barro ou vime, os figos e amêndoas Algarvias, as tendas de petiscos locais onde até altas horas da madrugada se cantava à despique e à desgarrada por veses ao som das violas locais rudemente afeiçoadas, hoje denominadas "Campaniças".

A pergunta não deve ser sobre a eventual mudança da data da feira, como se já houvesse estudos a suportar essa ideia.

A questão é: Qual a melhor maneira de valorizar-mos a feira de Garvão? E se a conclusão for realmente, devidamente suportada, a favor da sua mudança para um fim de semana, pois que assim seja, mas que o seja englobada num plano realista de valorização e não em mais uma tentativa desesperada na expectativa do seu sucesso.

Onde é que está o património etnográfico, artesanal, gastronómico e cultural da Feira de Garvão?

Nas sempre iguais gaiolas superbock?

Ou no consumo massificado da música pimba Lisboeta? Que devia pura e simplesmente ser banida e erradicada das rádios por danos irreparáveis à música e à cultura Portuguesa.

A opção em transformar a Feira de Garvão num espaço descaracterizado da sua vertente tradicional, que lhe deu origem, sucumbindo ao assalto desenfreado das grandes empresas cervejeiras e discográficas (que vêm nesta pseudo-musica popular a defesa dos seus direitos de autor), arreigando os nossos jovens da cultura dos seus pais e avós e apresentar hoje a Feira de Garvão como a herdeira directa das nossas tradições e heranças é disvirtuar completamente o passado e um insulto à nossa memória colectiva.



Comenta assim a Rádio Castrense à polémica sobre a Fábrica de Enchidos em Garvão

"Freguesia de Garvão "defende" Montaraz

Os eleitos da Assembleia de Freguesia de Garvão aprovaram por maioria uma moção de repúdio pelo processo que decorre sobre a suposta ilegalidade da fábrica de transformação de produtos de porco alentejano, Montaraz.

A moção contou com seis votos favoráveis e uma abstenção, sendo que no documento de sete páginas é reafirmado o apoio aos empresários e trabalhadores da Montaraz, assim como aos criadores de porco alentejano.

Na moção é igualmente sublinhada a solidariedade para com o presidente da Câmara de Ourique, Pedro do Carmo, que de acordo com os eleitos da Assembleia de Freguesia de Garvão demonstrou "coragem política" para garantir a resolução de um problema que se arrastava no tempo.

Em declarações à Rádio Castrense, o presidente da Assembleia de Freguesia de Garvão, José Brito Ramos, critica também a atitude do vogal da Assembleia Municipal de Ourique, considerando que foi "mesquinha e individualista", além de contrária aos interesses de Garvão e do município de Ourique."



PSC
Informática

- Serviço de Urgência 24 horas
- Venda
- Instalação
- Manutenção de equipamento informático
- Artigos de papelaria
- Fotocópias e Faxes
- Telecomunicações e reparação de telemóveis

PSC - Informática de Paula J.F. Sousa-Crist
Rua Nova 5A - 7470-143 Garvão
Tel.: 908 783 979 • E-mail: jgarva2004@gmail.com



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E DEFESA DO PATRIMÓNIO DE GARVÃO

Entrevista com Sandra Romão Firmino

Um grupo de jovens da nossa terra resolveu recuperar a Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão, procurando assim, por um lado, recuperar uma Associação que marcou Garvão, nos finais do século passado, na área da Cultura, História e Arqueologia, e por outro lado, contribuir não só para a salvaguarda e defesa do nosso património mas também como factor de desenvolvimento

O que é que vos motivou para criarem uma Associação na área da História e do Património?

Sandra: O património da nossa terra, é sem dúvida uma mais valia que pode muito bem ser convertida em factor de desenvolvimento local, não só não está a ser valorizado como também se está a perder, e é nossa obrigação procurarmos por todos os meios a sua salvaguarda.

Porque é que se propuseram a dar novamente vida à associação de Defesa do património e não criar outra Associação de raiz?

Sandra: Porque esta Associação apesar de estar inactiva não deixa de ter um historial de trabalho em prol do desenvolvimento desta terra que merece ser realçado e continuado, não podemos esquecer as actividades que criou incluindo cursos de formação profissional que deu trabalho a algumas pessoas de Garvão.

Qual a vossa intenção a curto prazo?

Sandra: a nossa primeira preocupação é criar uma sede condigna para o trabalho que nos propomos realizar, depois estudar e elaborar, conjuntamente com a Câmara, a junta de Freguesia e as outras Associações da terra, não só as carências mas essencialmente que tipos de actividades podemos criar para o seu efectivo desenvolvimento, a prioridade será a criação de postos de trabalho e fixação dos casais novos à terra, a criação de um museu etnográfico é uma prioridade assim como as escavações arqueológicas numa base continuada e na criação do devido museu.

Qual a faixa etária dos elementos que constituem os corpos gerentes da Associação?

Sandra: Esta associação, como não podia deixar de ser, está aberta a toda a população seja de que idade for, contudo primamos pelos jovens e elementos de

outras associações promovendo um são convívio entre todas as forças vivas desta terra para o prosseguimento dos nossos objectivos.

Para concretizar os vossos objectivos vão precisar, com certeza, do apoio autárquico, como pretendem gerir o que eventualmente vierem a criar nomeadamente os museus?

Sandra: O que quer que viermos a criar em Garvão será sempre património da Junta de Freguesia, porque as Associações hoje podem estar de pé mas amanhã não sabemos e em principio as Juntas de Freguesia continuam, procuraremos é formar acordos com a Junta de Freguesia ou com a Câmara, se for caso disso, para a gestão desses espaços.

Qual o apoio inicial que tiveram?

Sandra: Da parte do actual presidente da Câmara a eventual cedência de instalações para a sede e um subsídio para este arranque inicial.

Preocupa-vos a desertificação da vila?

Sandra: O problema é sempre o mesmo, mais idosos e menos jovens porque não há emprego, a falta de pessoas na vila nota-se de ano para ano, não deixa de ser agradável ver os nossos conterrâneos e familiares regressarem todos os anos pela feira ou pelas festas, mas seria mais agradável termos tido condições para que nunca tivessem de deixar a terra, o que pretendemos fazer de momento é criarmos condições para que esta fuga pare.

Acha que com o desenvolvimento arqueológico consegue-se inverter essa

tendência?

Sandra: é a nossa esperança e único apoio em termos de desenvolvimento local, o que é que mais nos resta? Numa terra em que não há industria ou comércio de vulto o que é nos resta? Para além do nosso património cultural, histórico e arqueológico?

Sendo assim uma terra tão rica, porque é que acham que não se tem dado o devido valor e desenvolvidas as suas

temos um livro sobre a história de Garvão, feito por um natural da terra e que da parte da autarquia não recebeu qualquer tipo de subsídio, de apoio ou de reconhecimento, é esta tendência que pretendemos contrariar, Garvão está em despovoamento progressivo, todos os anos, infelizmente morrem mais pessoas do que aquelas que nascem, se não pusermos mãos á obra na valorização do nosso património como factor de desenvolvimento local, corremos o risco, a este nível de despovoamento, de daqui a cinquenta anos não termos cá ninguém.

Prevêem alguma dificuldade na concretização dos vossos objectivos?

Sandra: Temos consciência das enormes dificuldades, mas também temos consciência de que se nada fizermos, não ficaremos bem com a nossa própria consciência, é difícil para nós, jovens, observar-mos a degradação do nosso património e a fuga dos nossos conterrâneos em busca de outras paragens para viver porque não encontram na sua terra natal a oportunidade de poderem trabalhar, por aqui ficarem a viver e a criarem os seus filhos.

Para os objectivos a que se propõem, qual a disponibilidade dos elementos da Associação?

Sandra: Na freguesia já existem várias Associações, cada uma vocacionada para outras actividades, para as festas, para a caça, para a acção social, para a religião, para o futebol e para o cante masculino e feminino, mas vamos tentar trabalhar com todas as Associações, coordenar as nossas actividades e objectivos com todas as outras Associações e órgãos autárquicos, a nossa intenção é dentro das nossas possibilidades criar actividades para a população, sabendo já, desde o principio, de que vamos ter necessidade de técnicos doutras áreas e de outras regiões para que possam contribuir para o desenvolvimento da terra.



**Sandra Romão Firmino
Presidente da Associação Cultural e Defesa do Património de Garvão**

potencialidades locais para o seu desenvolvimento?

Sandra: Porque não tem havido uma preocupação nesse sentido, nem dos órgãos autárquicos a nível camarário nem a nível de freguesia, tem havido sem duvida uma preocupação de algumas pessoas da terra mas a que lhes falta o apoio autárquico, só por exemplo, enquanto noutras terras do concelho têm sido editados livros de prosa e poesia subsidiadas pela Câmara, em Garvão

FUNERÁRIA ALENTEJANA
Agência Funerária Alentejana, Lda.
Funerais e Translações para todo o País
Ourique - Subóia - Colos - Garvão
Joaquim Gonçalves - 938 610 895
Elto Guerreiro - 969 163 670
Sede: Rua Batalha de Ourique, 13
Tel. / Fax 286 512 561 - Ap. 43 - OURIQUE
Filial: Rua do Algarve, 72 - Tel. 283 882 117 - SABÓIA

PADARIA VITÓRIA
Joaquim Rosário Guerreiro
Telef. 286 555 133
Rua Nova, 3 - 7670-141 GARVÃO

Adília Pereira Coelho
TINTAS DROGAS FERRAGENS MATERIAL PARA PESCA
Tel. 286 555 173 - Resid. 286 555 381
Rua do Álamo, 12 - GARVÃO

LINDAMIRA DÓLORES DE BRITO CARVALHO
Tel. 286 555 371
Tlm. 939 441 637
Rua do Álamo, 4
7670 GARVÃO



O que é que o CEMITÉRIO VELHO a IGREJA do SAGRADO ESPÍRITO SANTO e as FESTAS de GARVÃO têm de comum?

Revolução Liberal

Pela revolução Liberal de 1820, que acabou com o Concelho de Garvão, promulgou-se a lei, por motivos sanitários, da proibição de enterrar os mortos nos adros das igrejas e a obrigatoriedade dos Municípios em construir Cemitérios nas povoações.

Em todo o reino construíram-se cemitérios novos menos em Garvão, onde preferiram derrubar a Igreja para o cemitério ficar no mesmo local.

De facto os restos da Igreja do Sagrado Espírito Santo ainda são visíveis na estrutura do Cemitério Velho, são paredes sobrepostas e restos dos contrafortes, pinturas, pia baptismal, fechos das abóbadas e estelas funerárias do adro da referida Igreja.

Desde a fundação da Misericórdia de Garvão no século XVI, que esta tentou apoderar-se dos bens da Irmandade do Sagrado Espírito Santo fundada no século XII/XIII, e era a detentora de propriedades como o Arzil, Mau Passo, Monxica, Pixouto, Val de Inxares, Carvalheira e outras, o que veio a conseguir e acabar com a Irmandade do Sagrado Espírito Santo ficando a Igreja ao abandono até à sua completa destruição para fazerem o cemitério.

Irmandade do Sagrado Espírito Santo

A Irmandade do Sagrado Espírito Santo, caracterizava-se por ter, para além das propriedades, a referida Igreja, o hospital e as festas do Espírito Santo, onde a população se divertia toureando um touro que depois matavam e alimentavam a população mais pobre, dá a força da tradição da festa Barranquenha e outras vilas alentejanas que se arreigam do mesmo direito de matarem o touro para o "Bodo" dos pobres, e da festa do pão em Tomar para alimentarem os pobres pelas festas dos Espírito Santo.

As Festas de Garvão já sem a tradição de outrora e desvirtuada, terá a sua origem nas festas do Espírito Santo, pois onde havia uma Irmandade do Espírito Santo havia os "Bodos"

Assim este conjunto arquitectónico Cemitério/Igreja/Ossário, continua abandonado e a degradar-se, já foi horta

curral de ovelhas, as centenárias oliveiras cortadas e os gradeamentos das campos postas a um canto para o gado não fugir, os gradeamentos das campos já foram treze, hoje está reduzido a cinco, das cruces das



Cemitério Velho

cabeceiras já só restam duas.

A Revolução Liberal de 1820, data o início de uma série de acontecimentos que transformou radicalmente a sociedade portuguesa da altura.

Cemitérios Públicos

A lei que proibiu o enterramento nas Igrejas, assim como outras medidas de ordem sanitária, foi iniciada durante o Cabralismo, 1842, (um dos vários governos que caracteriza as sociedades em processo revolucionário e que a este período também não foi estranho). Se por um lado o governo pretendia acabar com os enterramentos nos adros das Igrejas, por motivos de saúde pública, devido ao excesso de corpos enterrados nos adros das Igrejas, mal enterrados e em decomposição, por outro lado a população exigia continuar a enterrar os seus mortos em chão sagrado.

Apesar de já com o Marquês de Pombal se ter observado uma série de restrições às actividades do clero e da nobreza, expulsão dos Jesuítas, restrição no número de capelas e bens deixados em legado para as missas por alma, o Portugal setecentista ainda era marcado por um regime feudal, despótico, de natureza e predominância religiosa.

Foi com a revolução Liberal que se procedeu a uma reforma efectiva da sociedade portuguesa, de tais proporções, inimagináveis aos olhos actuais.

- Conseguimos hoje imaginar a ida a uma igreja com o cheiro a carne podre em decomposição e putrefacta que infestava os ares da vizinhança?

- Conseguimos hoje imaginar uma sociedade marcada por missas e procissões em que os bens fundiários eram deixados às ordens religiosas para rezarem pela sua alma para a salvação eterna? Em que inclusivamente o próprio Marquês de Pombal, (marcado por um regime absolutista) se interrogava «... e se chegará ao caso de serem as almas do outro mundo senhoras de todos os prédios destes reinos ...»

- Conseguimos hoje imaginar uma sociedade sem médicos, sem doentes, (ladainhas, unguentos, rezas e apelos à intervenção divina eram as esperanças dos doentes) em que metade da população morria antes dos sete anos e a expectativa de vida, dos sobreviventes, não passava dos cinquenta anos?

Se os sucessivos governos Liberais foram introduzindo reformas na sociedade:



Estela Funerária

- Mouzinho da Silveira, aboliu os Morgados e capelas, introduziu as novas divisões administrativas e judiciais (tão nefasto para Garvão com a abolição do Concelho).

- Joaquim António de Aguiar, nacionalizou os conventos e mosteiros e outros bens das ordens religiosas, e subsequente venda em haste pública.

- Foi com Costa Cabral que efectivamente se proibiu o enterramento nas Igrejas e provocou o início dum período de descontentamento e revolta popular generalizado, aliás, foi a revolta da Maria da Fonte, em 1846, precisamente contra a obrigatoriedade de enterrar os mortos nos novos cemitérios públicos e a proibição de continuar a enterrar os seus mortos em solo sagrado nos adros das igrejas



Pia Baptismal

que provocou a única revolta popular em Portugal.

Contudo, no seguimento da guerra civil que se seguiu, e subsequente constituição de um governo moderado, nomeado pela Rainha D. Maria II, a lei vingou e a proibição de enterrar os mortos nas Igrejas e a construção de cemitérios tornou-se efectiva.

Cemitério Velho

Em Garvão esta lei também se aplicava, no local onde está actualmente o Cemitério Velho, existia a Igreja do Sagrado Espírito Santo em cujo solo se enterrava os defuntos. Devido ao asenhoramento dos bens da irmandade do Sagrado Espírito Santo pela Santa Casa da Misericórdia de Garvão, a Igreja foi ficando em ruínas, e em vés de fazerem um Cemitério novo noutra local conforme estipulava a lei, preferiram derrubar o que restava da dita Igreja para o Cemitério ficar no mesmo local. Os mortos continuaram a ser enterrados no mesmo local, agora convertido em Cemitério em obediência à nova lei, até 1937 altura em que foi construído o Cemitério da Sardoia, já em pleno Estado Novo, ainda existe pessoas de Garvão com familiares enterrados no Cemitério Velho.

MOVIGARVÃO
Carlos Alberto Guerreiro Silva
Telef. 934 059 159
Móveis - Electrodomésticos
Tapetes e outros artigos
de decoração para o Lar
Candeeiros - Cozinhas por medida
☎/Fax 286 555 164 - B.º Escola, L2 - GARVÃO

Kafé Snack - Bar
"NOVO RUMO"
Servem-se refeições e petiscos diversos
Cedência: Maria de Fátima Barbosa e Carla Bárbara
Telef.: 934 785 927 / 936 234 652
Rua do Álamo, N.º 11 ** 7670-136 Garvão

REVEZ & GONÇALVES
Materiais de Construção, Lda.
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
PECUÁRIA
VENDA A RETALHO
Telef. 286 555 151 - Largo da Amoreira, 4 - GARVÃO



PEDRO DO CARMO

Presidente da Câmara Municipal de Ourique

Sobre as peças arqueológicas do Depósito Votivo de Garvão que regressaram recentemente a Ourique afirma que : "...Poderá efectivamente ser construído um museu, é esse o meu objectivo, é colocá-las num museu e nada nos diz que não poderá ser ou deverá ser em Garvão o local de origem dessa peças. Assim a dinâmica local o queira e esteja interessada nesse sentido."

As peças arqueológicas do Depósito Votivo de Garvão finalmente já estão no Concelho de Ourique, qual foi o trajecto desde que saíram de Garvão em 1982 e retornaram ao Concelho?

Foi uma longa e difícil luta por Garvão e pela nossa identidade cultural e pelo respeito de quem tanto trabalhou para conseguir as peças do depósito votivo. Em traços gerais, sem entrar em pormenores, devo dizer que fui confrontado com o armazenamento dessas peças no museu de Conimbriga, não devidamente acondicionadas, e que estavam sem ser trabalhadas, catalogadas ou armazenadas. Desde aí iniciei em conjunto com a Direcção Regional de Cultura uma longa luta, contra os interesses instalados mas com um único objectivo: trazer de volta as peças para o Concelho de Ourique donde nunca deviam de ter saído e, para isso, também tivemos que criar as condições e criámos as condições. Hoje as peças estão armazenadas num local seguro, num local com todas as condições de armazenamento para as peças. A câmara fez aqui um investimento grande com grande sacrifício mas naturalmente conseguiu. Tem hoje as peças devidamente armazenadas e começaram a ser trabalhadas pelos arqueólogos da Direcção Regional de Cultura. Poderá efectivamente ser construído um museu, é esse o meu objectivo, é colocá-las num museu e nada nos diz que não poderá ser ou deverá ser em Garvão o local de origem dessa peças. Assim a dinâmica local o queira e esteja interessada nesse sentido.

Com centenas de peças encaixotadas a precisar de tratamento não seria possível criar postos de trabalho em Garvão na sua recuperação? E já agora se Está programado algum museu para Garvão?

Será com certeza feito esse trabalho. Estas duas candidaturas que estão a ser feitas com a Direcção Regional de Cultura para adquirir fundos comunitários é precisamente para isso, visa trabalhar todas estas peças em conjunto com os técnicos, com os acompanhante dos directores científicos mas visa naturalmente a criação de postos de trabalho para preparar estas peças para esta reserva mas também em termos de futuro porque o processo não pára aqui, se for possível até será em termos futuros voltar a tirar mais peças do depósito votivo, coisa que

esteve de ficar parada porque não valia a pena tirar mais para armazená-las conforme estas estavam, por isso o que eu abri foi realmente a porta, abri a possibilidade de nascer aqui um grande factor de desenvolvimento um factor de respeito pela nossa identidade respeito pela cultura um factor de criação mão de obra especializada e naturalmente



Pedro do Carmo

Presidente da Câmara Municipal de Ourique

que foi aqui o grande virar de pagina que ninguém ligou á mais de vinte anos que estas peças estavam sem ninguém lhe ligar importância e a partir de hoje são um factor de interesse e um factor de desenvolvimento fomos nós que abrimos esta janela de oportunidade que será muito significativa para Garvão a para o concelho de Ourique.

Actualmente a Câmara encontra-se numa posição financeira capaz de investir na divulgação cultural e na preservação do património, quanto herdou uma pesada herança financeira e quando ainda há trabalho prioritário a fazer?

Nesta questão da dívida global da Câmara que herdou, não se pode deixar de perguntar, está controlada?

Houve aumento da dívida?

Naturalmente que a dívida está controlada, não está totalmente paga, por exemplo, a firma Helidoro Nobre

Valente, quando cheguei à câmara devíamos duzentos e cinquenta mil euros em gasóleo. À firma do tratamento dos lixos devíamos sensivelmente o mesmo valor e tanto um como o outro pôs-nos um entrave de não podermos voltar a depositar lixo o que era um problema gravíssimo ou não nos fornecer combustível, a câmara não

tinha condições financeiras para pagar e fez secções de crédito isto é, transpôs essas dívidas para os bancos pagou tudo aos fornecedores e agora vai pagando a prestações aos bancos. Tem as prestações todas em dia e qualquer dia estarão sanadas, naturalmente que a dívida não desapareceu imediatamente, arranjou-se uma estratégia para ir pagando e continuar a consumir e hoje está tudo pago a essas entidades. Consegue-se efectivamente ultrapassar, embora a dívida não foi toda ela paga nestes quatro anos, mas há um pormenor que é preciso esclarecer que é o seguinte: a lei das finanças locais mudou e dito pelos responsáveis para evitar situações gravosas e lastimáveis como aquela que era detectada em Ourique voltassem a acontecer em Ourique

ou noutros municípios o governo entendeu em 2006 alterar a lei das finanças locais e basicamente a lei diz o seguinte: as câmaras que ultrapassaram a capacidade de endividamento, como é o caso de Ourique

obrigatoriamente

por ano têm que

reduzir em dez

por cento a sua dívida a fornecedores e

a sua dívida de crédito a médio e longo

prazo ou seja os empréstimos bancários

e enquanto não cumprir o excesso que

for é deduzido nas transferências ou seja

cortam-nos no orçamento esses valores

pois eu é com grato prazer que anuncio que pelo segundo ano consecutivo o município de Ourique cumpriu essa determinação legal, ou seja reduziu em dez por cento a dívida à banca e a dívida aos fornecedores, ou seja com todo o investimento que fizemos, com tudo aquilo que compramos com tudo aquilo de condições que criamos nos nossos trabalhadores com o emprego todo que criamos conseguimos reduzir em dez por cento a dívida que outros deixarem continuando a adquirir os bens essenciais para trabalhar por isso posso dizer que o monstro esta controlado naturalmente não esta morto.

Tem havido acordo com os processos em tribunal interpostos pelos credores por dívidas dos mandatos anteriores?

Não tem havido só acordos têm sido totalmente pagos e esclarecidos neste momento dos cento e dezassete processos judiciais todos eles por falta de pagamento onde as dívidas nalguns casos duplicaram triplicaram ou quadruplicaram neste momento não existe nenhum estão todos acordados estão quase todos pagos posso fornecer a listagem ao pormenor mas se existirem é um ou dois ate por dificuldades de esclarecimento com questões judiciais agora a câmara tem os ultrapassado



Peça do Depósito Votivo



Peça do Depósito Votivo

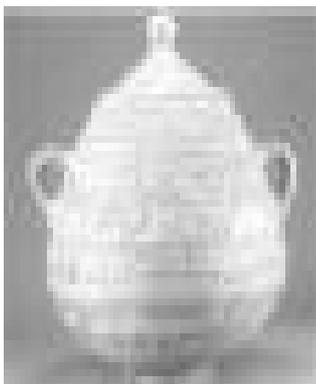
todos repare o único que também já chegamos acordo tem a ver com a compra de uma quinta em Ourique cujo contencioso com esse processo já durava à vários anos e a indemnização civil podia ser superior ao valor que a câmara



combinou adquirir faremos a escritura brevemente temos os acordos assinados e era o último processo e adquirimos uma quinta em Ourique para a possível construção ou para a candidatura da construção de umas piscinas descobertas e de um espaço verdadeiro parque da vila com um circuito de manutenção entre o espaço verde e de convívio.

A construção da Unidade de Cuidados Continuados em Garvão continua a ser uma obra prioritária para este executivo camarário?

Desde a primeira hora que o comportamento que tivemos com a associação promotora da Unidade de Cuidados Continuados de Garvão é igual a ao que tivemos com todas as associações, os bons projectos, os projectos correctos a câmara tudo fará para os apoiar e investe neles de forma muito significativa, por isso a câmara doou o terreno para a construção da Unidade de Cuidados Continuados, mandou elaborar o projecto de arquitectura e pagou a quase totalidade dos projectos de especialidades no máximo de 25.000 euros, pagou as terraplanagens todas e naturalmente que irá também ter alguma compensação financeira quando for necessário para que este projecto, que é estrutural. Repare a câmara municipal de



Peça do Depósito Votivo

Ourique no meu executivo será, e isto não será muito arrojado mas eu quase que me atrevo a dizer, que este executivo ou este presidente foi o presidente que mais fez por Garvão, repare trouxe a Garvão por duas vezes o primeiro ministro de Portugal, eleito de forma significativa pelos portugueses, uma das vezes com quase todo o governo em peso, só veio à freguesia de Garvão. Foi neste mandato e é bom recordar que tenho uma acção em tribunal que me quer tirar o cargo de presidente de câmara, que me quer destituir destas funções por ter aprovado a instalação da fábrica Montaraz, é bom que não nos esqueçamos disso, e isso recai sobre mim sozinho, todos aqueles postos de trabalho que lá estão criados foi porque eu tive coragem, decidi que era o melhor para Garvão, decidi que era o melhor para os empresários e para as pessoas, e sozinho assumi essa decisão contra muitos que hoje se arrogam também defensores daquela instalação que lá está, mas ainda paira sobre mim um processo de perda de mandato, por ter autorizado a construção daquela fábrica, é bom que nos recordemos disso.

E o que é que mais está previsto para a continuação desse apoio da Câmara?

Ficou acordado na altura da doação do terreno do pagamento dos projectos etc. que no momento certo no momento e se calhar no momento do arranque

haverá uma contribuição financeira para nos primeiros tempos para dar a solidez financeira com os encargos que naturalmente terão de ter em termos bancários, para conseguir assegurar esse projecto em Garvão por isso enquanto presidente da câmara asseguro de forma inequívoca que a postura que tivemos com a Associação com a criação da Unidade de Cuidados Continuados de Garvão, e não foi por acaso que o primeiro ministro foi a Garvão, note-se que eu tenho tido da parte do Sr. Primeiro Ministro um forte apoio que tem sabido reconhecer as minhas dificuldades, e dentro da legalidade e dentro do dever de imparcialidade que o obriga enquanto ministro, tenho tido uma forte mão amiga e prova disso, repito, duas vezes num mandato um primeiro ministro de um país ir à mesma freguesia por duas boas razões

é naturalmente uma grande honra para todos os Garvanenses, e mostra bem o apoio político que o Sr. Primeiro Ministro e o governo me deu enquanto presidente de câmara e a freguesia de Garvão.

Tendo em consideração o que se passou com a Montaraz praticamente é a vontade do

executivo camarário que faz com que estes investimentos se concretizem, acha que se pode aqui afirmar que com o mesmo empenho, tenacidade e vontade que dedicou a desbloquear a construção da fábrica de Enchidos Montaraz em Garvão, também vai usar o mesmo empenho e vontade para a concretização da Unidade de Cuidados Continuados?

Sem me tornar repetitivo, mas se não tivesse essa mesma dedicação, esse mesmo empenho, ela não teria sido aprovado com essa rapidez e não teria ido lá o primeiro ministro tão rapidamente pôr uma primeira pedra, e não teria sido desbloqueado tão rapidamente a aprovação da doação, compromissos, e pressão política, não podemos esquecer que houve muita pressão política para desbloquear desta situação, e essa foi a minha significativa parte e foi o apoio, que atrás já referi, mas eu penso que já não é preciso falar dessa dedicação e empenho com todos estes projectos na freguesia de Garvão, note-se se não tivesse sido uma grande dedicação e empenho, igual á que tive com a Montaraz, também as peças de Garvão ainda continuaríamos armazenadas em Conimbriga e não estariam já no concelho de Ourique, e como prometi se houver essa dinâmica irão para Garvão o seu local de origem e continuemos a trabalhar nisso.

O que é que gostava de perguntar ao Presidente da Câmara?



Maria Amélia: Se ganhar novamente continua a trabalhar como tem trabalhado até agora? Estou muito orgulhosa do presidente que temos.

É das coisas que mais me sensibiliza e a minha preocupação desde o início do mandato tem sido sempre essa, ou seja, não desiludir aqueles que acreditaram em mim e quando alguém diz se continuarei assim, tudo farei para isso, continuarei a fazer tudo o que fiz até aqui, a ter esta postura de respeito e de igualdade perante todos e tratar todos de forma igual perante todas as situações.



Manuel Fernando: Porque é que investem tanto nos cursos de formação, se na prática não as aplicam? Há pessoas com qualificação a fazer limpezas e outros sem formação nas escolas, por exemplo.

Essa pergunta é sempre uma pergunta difícil porque existem vários condicionantes. Realmente o investimento nos cursos tem sido uma aposta para aproveitar os recursos que vêm da Comunidade Europeia. Têm sido feitos cursos por muitas entidades públicas e privadas, que depois de feitos, podem fazer os estágios. Mas nem sempre, quando permite a idade não permite a colocação, quando permite estarem em condições para determinada acção isso não valoriza e, torna as situações difíceis até porque grande parte das vezes as pessoas com acções de formação mais específicas que podiam ser aproveitadas e mais úteis não têm encaixe ou não têm oportunidade de se colocar nessas vagas existentes por isso à câmara compete muitas vezes minimizar estas situações.

formação mais específicas que podiam ser aproveitadas e mais úteis não têm encaixe ou não têm oportunidade de se colocar nessas vagas existentes por isso à câmara compete muitas vezes minimizar estas situações.



Pedro Romão Firmino: Porque é que não há baloiços no parque infantil de Garvão?

Não há, mas não demora muito a existir. Como se sabe, os parques infantis têm regras muito específicas, têm de ser comprados em empresas específicas com modelos homologados. Não pode ser baloiços feitos à antiga, tem valores muito elevados mas o Pedro que fique descansado que está em marcha a aquisição destes equipamentos e Garvão será muito brevemente contemplado com estes equipamentos homologados



Carminha: Vai continuar a trabalhar sempre assim? Apoiando as crianças, os jovens e os idosos? Facilitando passeios e emprestando sempre o meio de transporte?

Tudo farei para isso e a minha vontade é tanto que quando cheguei à câmara, nem um autocarro tinha para transportar os nossos jovens numa visita de estudo ou os nossos idosos para um passeio a Alqueva. Existe agora porque a câmara comprou um autocarro a prestações e hoje está quase pago. Também assim é possível que os jovens de Garvão venham aos tanques de aprendizagem situados em Ourique praticar natação de forma regular e só assim é possível que os ATL funcionem em todo o concelho por isto esta aposta nos transportes e no apoio aos mais idosos eu arrojado de dizer que as medidas sociais que criei têm uma amplitude grande: a compartição dos medicamentos, a unidade móvel de saúde, os arranjos domésticos e a criação dos ATL totalmente gratuitos

arranjos domésticos e a criação dos ATL totalmente gratuitos



José Carlos: Porque é que deixaram um bico para alcatroar na travessa Celestino da Costa? No Inverno aquilo enche-se tudo de lama.

Já sei do caso de que fala e já fui ao local e eu penso que as nossas brigadas, e aproveite para dizer que fomos nós que as construímos, que estavam totalmente inactiva. Quando cheguei à câmara, quando queria comprar alcatrão a pronto, não me vendiam sem pagar a dívida que estava para trás. Felizmente tudo isso já passou mas é bom que os recordemos, obviamente que os encarregados ou responsáveis da brigada tomam as decisões com o tempo e oportunidade que têm, mas naturalmente que iremos reparar o mais rapidamente possível.



José Prim: Porque é que nos comunicados que faz só fala nos Ouriquenses e não nos Garvanenses ou nos das outras freguesias?

Pela mesma razão que o Presidente da República quando fala ou escreve, dirige-se aos Portugueses e não aos Alentejanos, Transmontanos ou Algarvios. Todos fazemos parte do grupo e estarmos a associar os Garvanenses, os Santanenses,... todos eles fazem parte em conjunto com os Ouriquenses do Concelho de Ourique. Naturalmente que uma parte dos Ouriquenses são os Garvanenses.

Eu sou o Presidente do Município que engloba as freguesias de Garvão, Santa Luzia, Panóias, Conceição, Santana da Serra e Ourique. Por uma obrigação formal terei que me dirigir àquilo que sou o Presidente do Município que é aos Ouriquenses, com todo o respeito que tenho pelos habitantes das outras freguesias e sendo que eles fazem parte desse grupo. Quando especificamente me quero dirigir a uma só freguesia, por exemplo, quando for um assunto específico de Garvão, é claro que as minhas palavras vão para os Garvanenses.



Conversando com ANTÓNIO PRIM

Se há conterrâneos nossos que buscaram outras paragens em busca de uma vida melhor, António Prim não deixa de ser uma referência, não só porque sendo nascido e criado na terra, teve de partir, conjuntamente com tantos outros naturais de Garvão que não encontraram na terra que os viu nascer o trabalho para o sustento das suas famílias, mas porque, essencialmente desde novo sempre se caracterizou por um espírito inquieto, nunca se acomodou ao conforto que um emprego na CP lhe poderia dar ou mesmo os sete meses emigrado na Alemanha. Foi no Barreiro que se acomodou e fez casa, criou raízes e nunca esqueceu a sua terra onde participa avidamente nas várias actividades desportivas e culturais de Garvão.

De onde é que vem o nome Prim?

Pelo que dizem deve de ser de origem francesa, como veio parar ao concelho de Ourique não sei, mas ainda existe familiares na freguesia de Ourique, cujo bisavô era irmão do meu bisavô que se veio a fixar em Garvão.

Mas Parece que não era para ser Prim?

E realmente não sou Prim de nome, estou registado como António Fernandes, os meus irmãos também são Fernandes, mas têm Prim, só eu é que não tenho Prim no nome mas todos me conhecem por António Prim, se alguém perguntar pelo António Fernandes ninguém sabe quem é, mas se perguntarem pelo António Prim todos conhecem.

Mas parece que se fez um belo rapaz?

Pois foi, já tenho é esta idade, nasci em dezoito de Abril de mil novecentos e trinta e oito, nas casas da Rua Nova da minha avó Ana, mais conhecida por Ana da Crimeia, chamavam-lhe da Crimeia porque os meus bisavós, da parte da minha avó, eram moirais de gado na Crimeia. A minha avó, Ana da Crimeia, casou com o meu avó Prim e estabeleceram-se na Rua Nova onde nasci.

Estabeleceram-se como?

Tinham uma loja e taberna, vendiam vinho, aguardente, grãos, feijão, tabaco, linguças, chouriço e banha dos porcos que matavam, vendiam a carne e faziam linguças

e chouriços que depois vendiam, eu sei lá mas a minha avó, que ficou viúva cedo, deve de ter matado milhares de porcos na sua vida toda.

Sabe esfolar um borrego?

Então não hei-de saber, o meu pai tinha um talho, aprendi a fazer tudo, desde matar e esfolar um borrego.

Parece que os filhos da sua avó Ana da Crimeia seguiram a profissão da mãe.

Sim todos vieram a ter talhos em Garvão, incluindo o meu tio que tinha o Açougue na Ladeira do Padre e o meu pai, Eugénio Prim, que tinha o talho no Largo da Palmeira, nas casas onde eu agora vivo, agora já ninguém da família segue o ramo.

Mas parece que não seguiu o ofício da sua avó e do seu pai?

Após a escola, fui aprender o ofício de carpinteiro com os meus tios em Garvão, tinha então onze anos, depois com dezasseis anos fui para o Algarve onde estive dois anos, voltei à terra onde fazia, também, periodicamente, o serviço de carteiro em substituição do Sr. Túlio nas folgas. Após o serviço militar em Lisboa e em Moçambique, empreguei-me durante dois anos nos armazéns de víveres da CP no Barreiro e após uns meses saí e emigrei para a Alemanha durante sete meses, regressiei definitivamente ao Barreiro onde

me estabeleci no ramo das madeiras que ainda hoje mantenho com o meu filho embora já reformado.

Mas porque é que não procurou um emprego com ordenado certo e preferiu as incertezas de trabalhar por conta própria?



António Prim

Pelo menos com o espírito que tinha, pela aventura, até porque trabalhar por conta de outros não me entusiasmava, não era para mim, quando comecei não tinha um tostão no bolso e hoje tudo o que tenho foi fruto do meu trabalho durante quarenta anos, sempre trabalhando, e sempre arrisquei uma vez melhor outras vezes pior mas é assim que sou.

Havia muita gente de Garvão no Barreiro nessa altura?

Já havia alguns a trabalhar nas fabricas da cortiça que por lá haviam, mas a maioria trabalhava na CP, iam pedir trabalho à Funcheira e depois iam de comboio para o Barreiro, a minha primeira viagem de carro do Barreiro para Garvão, num Fiat 600, demorei cerca de quatro horas mais ou menos aí em setenta e dois ou setenta e três.

É conhecido pelos apoios que dá às associações da terra, mas parece que como caçador gosta mais da paródia? Pois. Mais vale um pássaro na mão do que dois a voar.

Mas gosta de ajudar nas várias actividades que se realizam em Garvão?

Sempre gostei de ajudar em qualquer evento em benefício da terra, especialmente no Centro Social Casa do Povo de Garvão onde faço parte da assembleia há vários anos.

Como Garvanense, o que é que espera para Garvão?

Como sou filho de Garvão gostava que houvesse mais incentivos, mais união entre todos, menos interesse pessoais e menos política.

Café Beira Linha
ALMOÇOS E JANTARES
Telef. 286 555 199
ESTAÇÃO DE GARVÃO

Cont. N.º 901 697 621
MANUEL BARTOLOMEU ROMÃO, HERD.º
ARMAZENISTA e DISTRIBUIDOR
Telef. 286 555 120 – Telef. / Fax 286 512 848
E.N. 123 KM 47,8
OURIQUE

Café Central
Manuel Bárbara dos Reis
Comidas e Dormidas
Telef. 286 555 113
Lg. da Amoreira, 3 – GARVÃO

ALUMIGARVÃO
Carlos Silva & Silva, Lda.
Tlm. 934 059 158
Caixilharia de Alumínio e Madeira
Montagem de Estores
Portões Basculantes e de Fole
Tectos Falsos Orçamentos e Deslocações Grátis
Tel/Fax 286 555 164 – Rua Nova 25-B – GARVÃO



Cadernos Culturais d'Ourique. Realidade incontornável

Henrique Albino Figueira

Em resposta ao desafio de colaborar neste jornal, projecto que venho acompanhando atentamente e de modo particular nos últimos anos, acedi a dar testemunho acerca da principal iniciativa cultural que a ORIK – Associação de Defesa do Património de Ourique vem promovendo ao longo dos últimos anos.

Acima de tudo trata-se da apresentação da realidade de um pequeno projecto que tem crescido em importância: os *Cadernos Culturais d'Ourique*.

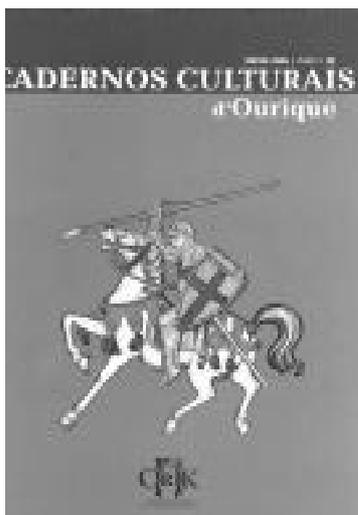
De edição anual, são a “pièce de résistance” da ORIK e vão actualmente para o seu 4º número. Primando pela qualidade gráfica, preocupam-se desde o princípio em divulgar a história e as histórias de Ourique e do seu concelho, dando destaque a artigos que, com maior ou menor grau de cientificidade, abordem as freguesias do concelho, abrangendo temáticas que vão desde o património cultural à história local e à memória, passando pela investigação e divulgação etnográfica e arqueológica.

No conjunto de preocupações que se colocaram desde o princípio, uma das principais foi, sem dúvida, o financiamento. Um dos objectivos primordiais era: “com esforço, fazer muito e bem com poucos recursos”.

Dito isto, e tendo em conta que intervir a nível local implica sempre estabelecer parcerias, foi também claro para a ORIK que recorrer unicamente às entidades locais que apoiam a cultura era sacrificá-las em demasia, tendo em conta os seus poucos recursos financeiros. Procurámos, então, aliar ao espírito de parceria o que designámos por “colaboração positiva”, que inclui as já citadas entidades locais, mas que é de âmbito mais alargado, tendo em conta que inclui apoios regionais e apoios empresariais (públicos ou privados).

Mas a parceria não se esgotou nos apoios financeiros, muito pelo contrário. Parceiras rapidamente se tornaram também as muitas pessoas que adquirem, lêem e comentam os *Cadernos*, que são, finalmente, a sua razão de ser. Acreditamos que o reconhecimento das pessoas é tanto maior quanto maior for o esforço empregue em projectos que apostam na qualidade, em abordar temas de interesse, bem como identificados com a história, com as tradições e as memórias locais. A aposta em assuntos que contamos que interessam às pessoas tem vindo a revelar-se uma

Este conjunto de importantes apoios possibilitou que os *Cadernos* possam hoje ser tipificados como “realidade incontornável”.



A Raça Bovina Garvonesa

A primeira referência à existência de gado Garvonês encontra-se no Recenseamento Geral de Gados no Continente do Reino de Portugal em 1872, descrevendo-o morfológicamente como tendo “a cor da pelagem, e em bastantes rezes, um tanto torrado ou aticoado, sendo também notório a cabeça fusca principalmente sobre o focinho. (Lima, 1873).

Têm a sua origem a sul do rio Tejo, inserindo-se numa transição da raça Alentejana para a raça Algarvia, por influências do meio (Vale, 1907).

Noutros tempos considerada como a variedade pequena da sub-raça Alentejana, os criadores castravam os machos e amansavam-nos, tal como às fêmeas, levando-os à Feira de Garvão onde eram procurados por lavradores do Ribatejo e Alto Alentejo, que compravam juntas já mansas para os trabalhos mais exigentes (Lima, 1919).

Outrora, constituíram núcleos importantes, tanto no interior Alentejano como no litoral, com uma área de distribuição que se estendia pelos concelhos de Sines, Grândola, Santiago do Cacém, Odemira, Ourique e Castro Verde, em efectivos integrados no tradicional sistema extensivo de produção pecuária.



Estes bovinos não possuíam qualquer especialização produtiva, pelo que eram utilizados para a obtenção de crias, sendo preferidos na região pela sua excelente capacidade de trabalho. O peso adulto dos machos é de cerca de 750/800 kg e o das fêmeas é de cerca de 450/500 kg.

Dada a evolução verificada no último decénio da exploração agrícola no Alentejo, devido a razões de natureza social e económica, verificou-se a utilização dominante de reprodutores de raças exóticas – tipo carne –, que substituíram, quase por completo, a tradicional população bovina desta região.

Nos bovinos Garvoneses, ainda hoje se trabalha numa base de conservação de uma raça particularmente ameaçada de extinção

“A partir do ano 2000, este registo, passou a ser gerido pela Associação de Agricultores do Campo Branco (AACB), também a partir desse ano reconhecida como raça autóctone elegível na Medidas Agro-Ambientais, como raça particularmente ameaçada.

São animais que constituem uma das raças rústicas de bovinos, capazes de resistirem aos piores tratamentos e intempéries, vivendo de alimentos de baixo teor nutritivo. A conformação corporal varia entre grande ou média conforme a região onde vive e de acordo com disponibilidade de alimento.

Caracterizam-se as fêmeas por serem de cor castanho-avermelhada, de dorso mais claro e chanfro, cernelha e extremidades dos membros pretas. Os machos distinguem-se pela cor preta dominante e pelo dorso mais claro e avermelhado.

Actualmente, o Registo Zootécnico desta raça bovina conta apenas com seis explorações criando em linha pura. Onde existem 126 fêmeas e 6 machos activos inscritos no Livro de Adultos.” (Lamprea e Banza, 2004).



Garvão
minimercado
De: José António Silva Nunes Lg. da Palmeira, 4 – OURIQUE
GARVÃO SUPER
MINIMERCADO

Os Docinhos da Céu
Café Pastelaria
de: Maria do Céu Canário
Tel. 286 555 252 - 286 107 917
Tlm. 938 291 029 - 939 297 392
Rua de Ourique, 27 – GARVÃO

Drogaria Carapinha
De: Rui Nuno Gonçalves Carapinha
REDES - TINTAS - RAÇÕES
CEREAIS - FERRAMENTAS - ETC.
Tel. 286 555 441
Tlm. 936 337 373
Rua Nova, 28 – GARVÃO



Comentários do BLOG na Página da Internet www.garvao.net

Acha que se podia criar postos de trabalho com as Vacas Garvanesas?
Maria Guerreira a 6 de Maio de 2009
às 14:12

[link do comentário](#) | [responder](#) | [discussão](#)

Esta variedade de vacas porta o nome de Garvão

Seria, sem dúvida, uma mais valia para a freguesia ter um pequeno núcleo destas vacas.

Só por curiosidade desde que o site www.garvao.net foi publicado na internet, vários têm sido os emails, não só de Portugal, mas também da Hungria e Inglaterra a inquirir sobre estas vacas. Ora isto significa visitantes e consequentemente a divulgação de Garvão.

Acho que com esforço e um bom planeamento a Junta de Freguesia poderia manter um núcleo de vacas Garvanesas.

O antigo baldio da Sardoia ainda tem muito terreno subaproveitado onde podiam estar.

Para pagar aos tratadores existem subsídios que poderiam ser canalizados para pagamento de ordenados e forragens.

Devia-se dar preferência a jovens da terra que se comprometessem a tirar um curso superior relacionado com a valorização destas vacas.

DESPACHO NORMATIVO N.º 47/2004 DR n.º 277, I-B Série, de 2004.11.25, Ministério da Agricultura, Pescas e Florestas
Neste contexto, em 2004, através do Despacho Normativo n.º 11/2004, de 9 de Fevereiro, publicado no Diário da República, 1.ª série-B, de 3 de Março de 2004, foram disponibilizados 25000 direitos para suprir o défice de direitos dos efectivos autóctones existentes, considerados estes que são como um instrumento essencial para a preservação do património genético nacional e para o desenvolvimento da pecuária extensiva.

VACAS ALEITANTES - Continente

Prémio base 200,00 animal

Prémio complementar 30,19 animal

Pagam. complementar (Raças Mertolenga e Alentejana) 103,00 animal

José Pereira a 6 de Maio de 2009 às 23:34

[link do comentário](#) | [responder](#) | [início da discussão](#)



Curas . . . e Mézinhas Tradicionais

Sandra Mamede



Dor de cabeça

Um grande número de adultos sofre de dores de cabeça que por vezes são muito fortes e incapacitantes.

As dores de cabeça são um mal extremamente comum, mas, ao mesmo tempo, um dos mais difíceis de se definir. A dor varia de intensidade: é sentida como um ligeiro desconforto ou como uma dor insuportável. As causas são tão variadas que, muitas vezes, fica difícil determinar com exactidão qual o problema físico ou emocional que está na raiz do problema.

Felizmente, na sua maioria as dores de cabeça não são sintomas de um problema grave, mas apenas sinais de tensão, fadiga, ansiedade ou distúrbios emocionais. Algumas vezes a dor de cabeça é reflexo de um distúrbio em alguma outra parte do corpo, muito raramente ocorrendo como resultado de uma doença grave. A enxaqueca é um tipo especial de dor, que afecta apenas uma área limitada da cabeça. Em geral, é acompanhada de outros sintomas, como vómitos ou perturbações da visão.

Mas a minha avozinha tem solução para tudo... Ela diz que não há nada melhor do que engolir três tremoços secos, sem pele, com um copo de água.

ParaFarmácia
GARVÃO

Telefones: Lúcia Miguel de Oliveira, Vitoria Bata
Rua 25 de Abril n.º 3
7670 - Garvão

Tel: 286 555 310
Fax: 286 555 435
pcc@farmaciagarvao@gmail.com

ANTÓNIO FRANCISCO DELFINO

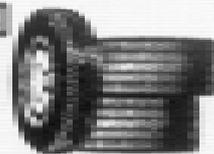
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA A PNEUS DE LIGEIROS E PESADOS
PNEUS AURORA - MECÂNICA GERAL

Telef. 286 555 416 - Telem. 962 341 322
GARVÃO

VEDESTEN

ALLIANCE

PIRELLI
PNEUS



RECONSTRUIDOS

FEDINA®

HERPACES



SHELL

Café Taniquel
Rua do Álamo

LINDAMIRA DÓLORES
DE BRITO CARVALHO
Tel. 286 555 371
Tlm. 939 441 637
Rua do Álamo, 4
7670 GARVÃO

Restorans Martins
Balmo Novo da Sardoia
Lote 38
Rodaria Martins
Rua de Ourique, 22
de Joaquim Martins Moreira Costa
7670 Garvão
Tele - 936 347 021 e 932 582 913



Garvão visto por os de fora

Garvão, terra pequena de grandes tradições, desde sempre que crescemos a ouvir esta celebre frase, que para os que vêm de fora fica no ouvido.

Muitas das pessoas com quem convivemos perguntam-nos várias vezes o “porquê?” de Garvão como destino para férias e não outros locais mais turísticos, mais procurados como o Algarve.

Os campos e plantações verdejantes, o cheiro da pureza do ar e o espírito de entre ajuda e amizade das pessoas são alguns dos muitos motivos que respondem a esta pergunta.

A simpatia das pessoas também é algo que nos cativa muito. O facto de todos os dias ouvirmos o “bom dia” ou “boa noite” por onde passamos é algo que não nos é indiferente, pois onde vivemos não é muito frequente isso acontecer.

É nas férias que reencontramos todos os nossos grandes amigos, aqueles que conhecemos desde pequenos e só podemos ver nas férias, em Garvão. Aqui rimos, conversamos, passeamos e conseguimos divertir-nos ao máximo.

No Verão uma das coisas que mais nos atrai são as Festas tradicionais concelho, especialmente as de Garvão.

Na nossa opinião, achamos que durante as férias podia haver mais actividades para os jovens desenvolverem, tanto a nível ambiental como cultural e reconhecimento da Terra.

Para nós Garvão vai ser o sítio prioritário para as nossas férias e que passará de geração em geração.

Andreia Dias Idade, 16 anos e Margarida Simão, 14 anos, estudantes.



Andreia Dias e Margarida Simão

Férias: Próxima Paragem, GARVÃO

Saias, tops, biquínis... Acho que apenas ficam os casacos compridos e as botas. Deparo-me, agora, com um sério problema: encontrar uma mala que consiga suportar as minhas exigências. Afinal, a viagem ainda é longa! Depois de revistar todos os cantos onde, possivelmente, existiria a tal mala, encontrei. Fecho quase a rebentar, mas missão cumprida!

Após uma noite curta (não só porque a mala levou tempo a fazer mas, principalmente, porque o êxtase de voltar a Garvão tira o sono a qualquer pessoa!) começam as despedidas àqueles que pela capital vão ficando.



Ana Dinis Pereira

Dou assim por inauguradas as tão esperadas férias!

Chegada a Garvão, já se sente o calor típico do Alentejo.

Check-in feito, pus-me a pensar qual seria o motivo que, todos os anos, no “querido mês de Agosto” me levaria a atracar por aquelas bandas. Mas depressa parei de pensar pois um dia de sol como estava merecia ser aproveitado.

Saída de casa, deparo-me com a vizinha Joaquina, sentada à sombra que o seu beirado lhe proporciona, já agarrada à tesoura, muito empenhada nos papelinhos coloridos que iriam enfeitar o largo da igreja.

E porque o relógio já marca as 14h, o seu fiel companheiro dá as duas badaladas do costume.

Assim que chego ao largo dos correios, desacelero o passo pois ouvi o meu nome vindo de uma voz um tanto ou quanto familiar. Tal como me parecia, era uma das meninas da quermesse que, a uns dias das consagradas Festas, andavam a organizar os prémios e as rifas. Entrei mas foi uma visita rápida.

Directa para a Casa do Povo, é paragem obrigatória o Largo da Amoreira. Beijinhos aos avós de uns amigos, “Boa tarde” aos amigos desses avós... Em cada rosto cansado estampava-se uma certa alegria por verem pessoas jovens (e não só) a regressar onde, na verdade, estão as suas origens. Entretanto, passaram por mim uns quantos pais, equipados a rigor, e que, esquecendo o sol e o calor, guiam os seus pequenos numa volta de bicicleta pela vila.

Descendo a rua da Casa do Povo já se presente a existência da juventude. Gargalhadas, piadas, motorizadas estacionadas, são sinais evidentes de que, até à hora de jantar, o convívio entre rapazes e raparigas é já inevitável.

Entre na Casa do Povo e sou avisada de que os amigos do costume, **os tais, os verdadeiros**, estão a colar fitas para prolongar o sucesso que as Festas têm tido até então.

Coisas banais, aparentemente. Não fosse eu a menina da cidade que, no dia-a-dia, entre centros comerciais e auto-estradas, não encontra a calma nem a partilha que se observa nas pequenas vilas.

Ainda que habituada à agitação e ao ruído dos automóveis, não posso deixar de valorizar o ambiente que se vive em Garvão. O silêncio e o sossego (que são, por vezes, duas razões que atraem os turistas a esta vila) são a imagem de marca desta histórica localidade. Marcas de autenticidade. “Se Garvão podia evoluir? Podia... Mas não era a mesma coisa!”. Porém, merece melhorias significativas...

Ana Dinis Pereira, 17 anos, estudante

GRUPO CORAL FEMININO "FLORES DE MAIO"



Café Nascido do Sol
ALMOÇOS - PETISCOS - JANTARES
Tel. 286 555 347 - GARVÃO

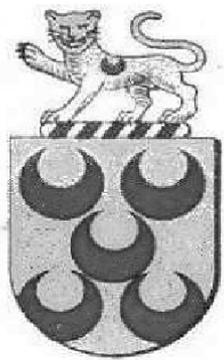
ANTÓNIO
VENDA E ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Radios e Televisoes
Telef. 286 555 111
GARVÃO

Padaria MARTINS
Rua de Ourique, 22
de Joaquim Martins Moreira Costa
ts. 926 005 930 - 936 347 021 - GARVÃO

Salão Mila
Emília M.^a Mestre Maia M.
Telef. 286 555 201 Rua Nova, 15-A
Telem. 965 779 545 GARVÃO



FAMÍLIAS DE GARVÃO COM HISTÓRIA



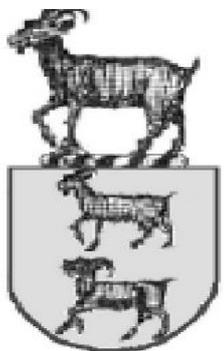
PINTO - D. Egas Mendes de Gundar, cavaleiro que participou ao lado de D. Afonso Henriques, na batalha de campo de Ourique (25/7/1139).

O conde D. Pedro no seu livro de linhagens refere que dele provem as linhagens Rego e Pinto.

Era filho de D. Mendo de Gundar, natural das Astúrias que “foy cavalleiro muy boom e homrrado, que, para os termos de que usa o conde, não e pequena abonação de seu valor e nobreza” e de sua mulher D. Goda.

Este D. Mendo veio com o conde D. Henrique, ficando ao serviço

de sua mulher, sendo grande “privado” deles.



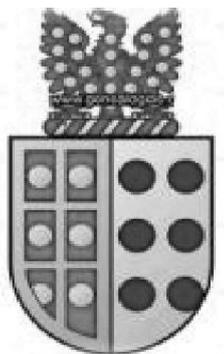
BAIÃO - Apelido de raízes toponímicas, que foi usado por uma das mais antigas famílias da Nobreza de Portugal.

Começou por designar a linhagem que se assenhoreou das terras de Baião, vindo depois a transformar-se no apelido de um dos ramos daquela.

Provém de D. Arnaldo, cuja origem está pouco clarificada, mas que terá vindo para a Península Ibérica em finais do século X.

Do seu casamento com D. Ufo teve, entre outros D. Gosendo Araldes de Baião, em cuja descendência se fixou o apelido durante gerações.

As armas dos “Baião” são duas cabras de negro em campo de ouro.



GOUVEIA - Nome de raízes toponímicas, foi fundador da família deste apelido Fernão Nunes de Gouveia, que assim se chamou por seu pai ter a alcaidaria-mor desta vila. Fernão Nunes e seu pai, Nuno Fernandes de Bobadela serviram a causa de D. João I e tiveram, por tal motivo, várias mercês deste soberano. Entre elas se contará o casamento que este monarca fez a Fernão Nunes com D. Brites de Melo, filha de Rui Vaz de Melo, senhor de Gouveia, e de sua mulher, D. Aldonça de Castro. Deste casal houve geração que

continuou o apelido de Gouveia.



MARTINS - Sobrenome de formação patronímica, o filho de Martim ou Martinho, Vem de Martim, antigo nome de batismo, e este vem de Marte. Em 1560 foi dado brasão de armas a Diogo Martins, cavaleiro castelhano que passou a Portugal, pela rainha D. Catarina, regente durante a menoridade do rei D. Sebastião. Outros Martins, também com brasão de armas concedido em Portugal, descendem de Ambrosio Martini, cavaleiro italiano a quem o imperador Maximiliano II, em

1565, deu brasão de armas.

Tem conhecimento do regresso das peças arqueológicas do Depósito Votivo de Garvão ao concelho de Ourique? Em que medida era importante o regresso destas a Garvão?



Sim, tenho conhecimento e acho que era importante para dar a conhecer o espólio arqueológico da vila de Garvão. É lamentável que as entidades competentes como a Câmara Municipal de Ourique ou a Junta de Freguesia de Garvão não tenham sido sensíveis para encontrar um local apropriado para as colocarem, como já fizeram para apoiar outras causas.

Manuel Timóteo Canário

53 Anos

Ex-ferroviário



Assim que tomei conhecimento da chegada das peças arqueológicas a Ourique, pensei de imediato, que regressariam à sua terra de origem, é de certa forma importante o seu regresso e que sejam expostas à população, para que as gentes de Garvão, sintam orgulho da sua terra, por ser das vilas mais ricas em património arqueológico, património esse, até aqui esquecido.

Hugo Jorge

28 Anos

Funcionário Público



Sim, tenho conhecimento e acho muito importante uma vez que faz parte da história e da cultura de Garvão. É do interesse do povo de Garvão tudo aquilo que se passou na terra há anos atrás, nas suas primeiras civilizações. Seria um grande atractivo para Garvão tê-las expostas, promovendo o turismo, quando enquadrado num circuito arqueológico adequado.

Filipe Cunha Marques

19 Anos

Estudante de Engenharia Mecânica



Sim. Faz todo o sentido o seu regresso às origens. Se fosse possível arranjar em Garvão uma forma de as exporem seriam muito mais úteis do que estarem encaixotadas em Ourique, acrescido do valor turístico e cultural de que Garvão beneficiaria.

Maria Helena Pereira

42 Anos

Funcionária Pública



Sim, tenho conhecimento. Seria uma mais valia para a freguesia de Garvão, mas para tal, teriam que ser criadas condições para que se pudesse tirar algum proveito com o seu regresso. Por exemplo, a criação de um pequeno museu, certamente iria atrair muitos visitantes, e daria projecção à vila, contribuindo desta forma para o seu desenvolvimento.

José António da Silva Nunes

48 Anos

Bancário e empresário em nome individual



Sim. Seria muito importante para Garvão que essas peças regressassem às suas origens.

Não faz sentido que estejam expostas noutra local senão Garvão. Seria um passo importante no renascer da Associação de Defesa do Património de Garvão.

Nuno Miguel Pereira Gomes

26 Anos

Operador de Caixa

